Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31614

LINGUAGEM EM LIBRAS: UM VEÍCULO DE INTERAÇÃO E EDUCAÇÃO

LIBRAS: A VEHICLE FOR INTERACTION AND EDUCATION

Silvâna Fernandes Biângulo[1]
Rozineide Iraci Pereira da Silva[2]

RESUMO: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) estrutura-se como a ponte essencial na efetivação da inclusão social, aliada ao desenvolvimento cognitivo do Surdo, além de fomentar um ambiente de comunicação interativa por aproximação e vivencias educativas em pares. Este artigo expõe a relevância da Libras no ambiente escolar, com o objetivo de reportar a relevância de tal língua que potencializa a construção do conhecimento, além de, propor laços interativos entre os pares(surdo/ouvinte). Portanto, terá a fundamentação teórico-metodológica que apoia-se na abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2007), conecta -se a, função da linguagem e interação social no desenvolvimento humano, associada a pesquisa qualitativa bibliográfica, que busca subsídios científicos sobre educação de surdos e comunicação bilingue. Já, os desfechos ressaltam que, a Libras na rotina pedagógica não apenas assegura o acesso pleno aos conteúdos curriculares, mas também, promove a valorização da identidade e da cultura surda como Língua no país. Sabe-se que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui-se como um sistema linguístico completo, dotado de estrutura gramatical própria e reconhecido legalmente no Brasil por meio da Lei nº 10.436. Este artigo, discute a Libras enquanto recurso de interação social e também como instrumento fundamental para a educação inclusiva, destacando seu papel na construção da identidade surda, no desenvolvimento cognitivo e na promoção da acessibilidade comunicacional. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos da educação bilíngue e dos estudos surdos, enfatizando a importância da valorização da Libras nos ambientes educacionais.

Palavras-Chave: Libras. Educação inclusiva. Interação social. Bilinguismo. Comunidade surda.

ABSTRACT: LIBRAS (Brazilian Sign Language) serves as an essential bridge for achieving social inclusion and fostering the cognitive development of Deaf individuals, while also creating an environment for interactive communication through peer-based educational experiences. This article highlights the importance of LIBRAS in the school setting, aiming to demonstrate how the language enhances knowledge construction and fosters interactive bonds between peers (deaf and hearing). The study is grounded in the theoretical-methodological framework of Vygotsky (2007)'s historical-cultural approach—linking language function and social interaction to human development—and employs qualitative bibliographic research to gather scientific insights into deaf education and bilingual communication. The findings indicate that incorporating LIBRAS into pedagogical routines not only ensures full access to curriculum content but also promotes the valuing of Deaf identity and culture within the country. Brazilian Sign Language (LIBRAS) is a complete linguistic system with its own grammatical structure, legally recognized in Brazil under Law No. 10.436. This article discusses LIBRAS as a means of social interaction and a fundamental tool for inclusive education, highlighting its role in shaping Deaf identity, fostering cognitive development, and promoting communicative accessibility. The research draws on theoretical frameworks from bilingual education and Deaf studies, emphasizing the importance of valuing LIBRAS in educational environments.

Keywords: *Libras*. Inclusive education. Social interaction. Bilingualism. Deaf community.

[1]Discente do curso de Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil. Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia, Educação Especial Inclusiva Faculdade Futura Professora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio no Colégio CEPMG Gilvan Sampaio Mestranda pela Christian Business School-CBS.
[2]Orientadora: Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business SchoolCBS.

INTRODUÇÃO

A linguagem é elemento central na constituição do sujeito e na organização das relações sociais. No contexto da comunidade surda, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) representa não apenas um meio de comunicação, mas também um marcador identitário e cultural. O reconhecimento legal da Libras, por meio da Lei nº 10.436 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, consolidou avanços significativos na garantia de direitos linguísticos às pessoas surdas.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é uma língua de modalidade visuoespacial, ou seja, utiliza principalmente elementos visuais para a comunicação, os elementos de códigos gráficos são movimentos das mãos, expressões faciais e corporais, agregado ao espaço à frente do sinalizante. Totalmente o oposto das línguas orais, que utilizam sons, que gradativamente forma som e que por vez um sinal gráfico difere um som de outro e torna o significante diferente; enquanto que a Libras é percebida pelos olhos e produzida por meio de sinais. Ela possui estrutura gramatical própria, com regras e características linguísticas específicas, não sendo apenas uma tradução do português para sinais. Por isso, a Libras é fundamental para a comunicação, a expressão cultural e a inclusão da comunidade surda, e é veículo legítimo da interação social entre o surdo/surdo e surdo/ouvinte.

No contexto educativo do sujeito da comunidade surda, analisada a partir da abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2007), depara-se com o desenvolvimento humano construído por meio das relações sociais, da cultura e da linguagem. O estudioso Vygotsky, conclui que o contato com outras pessoas e as experiências vivenciadas no ambiente são fundamentais para a aprendizagem e para o desenvolvimento do indivíduo na formação humana, inserida as interações sociais, vista como veículo de interação e educação.

Portanto, a Libras possui um papel muito importante na educação e interação social, pois permite a aproximação entre surdos, e entre os ouvintes que convivem com o público surdo, assim eles se comuniquem, expressem seus pensamentos e tenham acesso ao conhecimento e se empoderem das vias bilinguísticas. A interação com professores, colegas, familiares e com a comunidade geral, oportuniza-se diretamente para efetivação do tal processo. Outrassim, cabe a todos que compoem ambiente escolar respeite a língua e as particularidades dos estudantes, oferecendo condições adequadas para sua aprendizagem.

Nessa pespectiva, a surdez não deve ser vista como uma limitação, mas como agente protagonista no contexto social, cultural e linguístico. Quando os agentes educacionais valorizar a Libras, a cultura surda e as potencialidades de cada estudante; otmimisa-se passos

firmes para uma educação significative e inclusive; e potencializa-se formas de vias seguras para que a pessoa Surda participe ativamente da vida escolar e desenvolva com autonomia suas capacidades de como aprender, agir adequadamente e conciente de sua identidade.

A linguagem é uma atividade de interação social e uma força de socialização, essencial para a construção de identidades, culturas, e para a troca de significados entre indivíduos. Esta funciona como uma instituição social, moldada pelo contexto, capaz de unir falantes através de variedades linguísticas além de promover a inclusão ou a exclusão. O problema se faz perceptivél nas interações sociais e comunicativa do Surdo, por ter um número reduzido de pessoas que domina a LIBRAS , esse por vezes fica excluido até no ambiente escolar ou fracionado a uma educação restrita em sua língua com os poucos que faz uso desta.

Este artigo objetiva analisar a Libras como veículo de interação e educação, destacando sua relevância no processo de ensino-aprendizagem e na promoção da inclusão escolar. Este trabalho se propõe a debater e construir caminhos práticos para que a escola seja, de fato, um território de diálogo, acolhimento e emancipação para todos. Propor o tema "Linguagem em Libras: Um veículo de Interação e Educação" justifica-se pela necessidade urgente de romper barreiras comunicacionais e consolidar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A efetivação da Linguagem em Libras como ponte de inclusão no ensino regular, ainda é um desafio no Brasil, portanto para isso, há suporte legitimista que norteia a Educação do Surdo, como a Lei 10.436/2002 que reconhece a Libras como língua oficial, e o Decreto 5.626/2005, que regulamenta presença desta na Educação. Porém, na rotina diversos contexto educativo, usa-se práticas oralistas, que leva o Surdo um resultado devastador, de exclusão no processo de construção do conhecimento cognitivo. E ápice maior de prejuízo é na linguística; sem acesso a língua de sinais eficaz, que é o principal instrumento psicológico que oficializa a relação do sujeito com o mundo e com o outro; produz enorme lacuna, tal grupo fica à margem das interações que fundamentam a aprendizagem.

A abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2007) permite compreender a educação da pessoa surda a partir da importância das interações sociais no processo de aprendizagem. Para essa perspectiva, o desenvolvimento do estudante acontece por meio do contato com outras pessoas, das experiências vivenciadas e das trocas estabelecidas no ambiente escolar. Assim, a interação educativa tem um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento do aluno surdo.

Nesse contexto, a Libras é o fundamento base para que o estudante surdo possa participar das atividades escolares, comunicar suas ideias, tirar dúvidas, compartilhar experiências e construir conhecimentos junto aos professores e colegas. Quando existe uma comunicação acessível, o aluno deixa de ser apenas um participante da sala de aula e passa a atuar de forma mais ativa no processo educativo.

A relação entre professor e aluno também é muito importante. O professor deve buscar estratégias que favoreçam a comunicação e a participação do estudante surdo, respeitando sua forma de aprender e suas experiências. Da mesma forma, a convivência com os colegas possibilita trocas, aprendizagens e a construção de vínculos, contribuindo para o desenvolvimento social e educacional.

Dessa maneira, a perspectiva histórico-cultural valoriza uma educação em que o aluno surdo possa aprender por meio da interação, da linguagem e da participação. Nesse processo, a Libras funciona como um importante instrumento de comunicação e aprendizagem, contribuindo para que o estudante tenha autonomia, desenvolva suas potencialidades e se sinta parte da comunidade escolar.

Portanto, a teoria de Vygotsky (2007) (2007) se faz necessária para abrir horizonte diante da perspectiva histórico-cultural para a comunidade Surda. Sabe-se que, a Libras é a principal recurso de desenvolvimento cognitivo e social; sendo assim, este artigo reforça que a Libras é a "ferramenta primordial" para a inclusão social e escolar do Surdo. Para isso, os argumentamos defendidos por Vygotsky na visão da educação bilíngue se faz por duas línguas: - Libras como L1 e Português escrito como L2 - é a condição para que o estudante surdo desenvolva funções psicológicas superiores, interaja em Zona de Desenvolvimento Proximal e construa sua identidade cultural surda.

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. (2013). Faz críticas quanto a inclusão sem adaptação em escolas regulares prejudicava o aprendizado dos alunos surdos. Assim, cabe a escola proporcional vias legitimas, apropriada em conformidade pela lei, assegurar recursos linguísticos desde os primeiros passos educativo na experiência do Surdo em pares e com o mundo.

O fazer pedagógico onde a Libras é ferramenta linguistica de interação educativa potencializa a efetivação da inclusão, onde Surdo e ouvinte desenvolvem habilidade bilingue, não é um favor pedagógico, e sim possibilitar direito básico no ambiente escolar.

Sob a ótica de Vygotsky (2007), o fazer pedagógico com o intuito de interação e

educação; a Libras deixa de ser apenas uma medida de acessibilidade (uma "ajuda") e passa a ser o recurso linguistico que desperta possibilidade para o desenvolvimento cognitivo e social do estudante surdo e também o do ouvinte.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), é uma língua viva, tem estrutura gramatical própria, que se torna caminho normativo no desempenho cognitivo do usuário dessa língua e o indivíduo passa a ter sentimento de pertencimento a comunidade surda. Bagno, M. (2008),enfatiza que a barreira central do avanço é o preconceito linguístico que "mascara preconceitos sociais, raciais e regionais, discriminando falantes". E a comunidade surda vivência esse impecílio, pricipalmente por usar a L2, na na modalidade escrita.

O êxito do processo de inclusão escolar acontece conforme à capacidade da gestão em reorganizar o fazer pedagógico dos professores, propor estratégias de aprendizagem cooperativa direta entre os pares, unindo deficiência e os ditos normais, se converta em um estímulo mútuo para a construção do conhecimento (BAPTISTA et al., 2015).

Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre de fora para dentro, portanto, as relações em pares começa no ciclo afetivo(mãe e o bebê), onde essa comunicação nasce pelo cuidado, em seguida expande-se ao ciclo familiar, ou seja, evidencia-se a experiencia social antes de ser individual; na visão dele, dois pilares fazem tais linha de formação - Mediação semiótica: Toda função psicológica superior - atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, pensamento abstrato - é mediada por signos. A linguagem é o signo mais poderoso diante das vivencias comunicativas. Entretanto, o Surdo, tem como via linguística, a Libras, essa, Vygotsky diz que, assume recurso de mediar, permitindo que tal indivíduo, internalize significados, e, generalize experiências, e organize o pensamento. Por outro lado, depara-se com a Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP: estar entre o que o aluno/surdo faz sozinho, que nada mais é que o protagonismo em ação; porém, o que o sujeito faz com ajuda de um parceiro que domina a situação, tornar-se-á em experiencia, onde se aprende em pares, evidencia-se que a troca de papeis, dar-se-á aos parceiros um ótimo aprendizado.

No ambiente escolar, o professor e toda a turma de ouvintes que se propõe a ser "parceiros", possibilita-se um lugar de otimizar a comunicação da L1, L2 a todos envolvidos. Quando não há essa troca de vivência prática da língua Libras, e Português, interação real/social, percebe um defect. para todos. O papel do intérprete de Libras e o professor bilíngue sintetiza em mediadores que atrae o aluno surdo para o ZDP, tornando possível a aprendizagem de conteúdos curriculares, de forma que a Libras ocupe seu espaço normativo, caso o aluno surdo

fica preso apenas à comunicação gestual caseira ou à leitura labial, formas limitadas que não sustentam o pensamento conceitual esperado pela escola, e o estudante não consegue dominar a habilidade escrita na L2.

Baptista et al. (2015) reforça que a escola tradicional foi construída sob o mito da homogeneidade (a ideia de que todos os alunos aprendem do mesmo jeito, no mesmo tempo e usando a mesma língua); mas o mundo é feito por diversidade de formas, cores e cheiros. E na sala, uma porcentagem elevada de professores insistem em ensinar todos da mesma forma. O resultado é um prejuízo na interação dos estudantes e uma Educação de grandes lacunas por todo o território.

Na tentativa de um Ensino pra todos, conforme regi a Constituição brasileira, alguns passos tem se avançado como: o Decreto nº 5.626 estabelece a obrigatoriedade do ensino de Libras na formação de professores e a presença de tradutores e intérpretes nos sistemas educacionais. Tais medidas visam garantir o acesso ao currículo escolar e promover a efetiva inclusão. O termo comunicação geralmente indica a ação de dar a conhecer, transmitir e divulgar informações, mas também de envolver outros sujeitos de fatos, e possa expresse sentimentos e emoções, compartilhar pensamentos e opiniões, experiências e sensações.

O Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 promulga a Convenção Internacional, garantindo aos surdos o acesso pleno à cidadania, à comunicação, à educação inclusiva e ao reconhecimento de sua cultura e língua. A comunicação é, portanto, a condição para a sobrevivência da sociedade: comunica-se para representar e conhecer uma realidade, e também para criar e consolidar relações humanas, para resolver problemas, para construir conhecimentos e competências, transmitir opinião, partilhar emoções.

A linguagem é uma forma superior de comunicação que pode ser expressa com um canal verbal ou não verbal e visa à decodificação do conteúdo. Em linguística, a comunicação é uma transmissão dinâmica, ou seja, uma troca de informações por meio de um ou mais idiomas entre um emissor e um destinatário/receptor, como base comunicativa. Na psicologia é a produção intencional de algum tipo de signo que pode ser percebido e interpretado como tal, por outra pessoa.

Fernandes, S., & Moreira, L. C. (2009). Cita as falhas nas políticas públicas e na formação de professores para atender esses estudantes de forma correta. Então, pode afirmar que a ausência de profissionais qualificados e de materiais didáticos adaptados, entretanto, ainda representa desafio significativo, pois o processo necessita desse recurso material e

humano para a Libras se torne o veículo de interação e educação no ambiente escolar. Para que a Libras seja efetivamente um espaço de educação, é necessário investimento em políticas públicas, formação docente continuada e valorização da cultura surda.

3.METODOLOGIA

Descrição do tipo de pesquisa, procedimentos, instrumentos e forma de análise. Os passos seguidos por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, reunir e analisar informações já publicadas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), destacando sua importância como meio de comunicação, interação social e inclusão no ambiente educacional.Tendo como ponto de maior relevância fundamentação teórico-metodológica que apoia-se na abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2007).

Para a realização do estudo, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à Libras, à educação inclusiva e aos direitos da comunidade surda. A seleção das fontes considerou sua relevância para o tema e a confiabilidade das informações apresentadas.

A coleta dos dados ocorreu por meio da leitura, organização e comparação dos materiais selecionados. Em seguida, as informações foram analisadas de forma qualitativa, buscando compreender como a Libras se torna o veículo de interação e educação; em contrapartida, observar a forma de como a linguagem em Libras contribui para o processo de ensino e aprendizagem bilíngue. Em compensação como essa fortalece a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes e efetiva a inclusão em diferentes contextos educacionais. E é claro, ser a ponte eficaz na interação social.

Com base na análise da literatura, foi possível reunir diferentes perspectivas sobre o tema e obter uma discussão fundamentada acerca da importância da Libras como um instrumento essencial para a promoção da acessibilidade, da interação e da educação inclusiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise deste estudo contou com a participação de duas alunas surdas, adolescentes do Ensino Médio, e de seus professores regentes. Os participantes apresentaram experiências distintas: de um lado, as alunas que integram a comunidade surda; de outro, os profissionais responsáveis pelo ensino, que compartilham com elas o mesmo espaço escolar. Observou-se que os dois grupos apresentam diferentes níveis de familiaridade com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). As diferenças no domínio das modalidades linguísticas — Libras como

primeira língua (L1) e português escrito como segunda língua (L2) — podem criar lacunas na interação, na comunicação e na construção do conhecimento, gerando dificuldades para os educadores e prejuízos às oportunidades de aprendizagem das estudantes.

Entre os 20 educadores que atuam diretamente com as estudantes surdas, foram identificadas uma coordenadora, uma professora regente e duas profissionais que utilizam a Libras, incluindo a intérprete. A instituição parceira é um colégio militar que oferece os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Esse contexto evidencia desafios relacionados à formação dos profissionais para a inclusão, especialmente no que diz respeito à formação continuada e ao uso da Libras no cotidiano escolar.

Os resultados permitem observar aspectos socioculturais e práticas historicamente construídas que ainda influenciam a compreensão da inclusão. Estar no mesmo ambiente não garante, por si só, a participação efetiva do estudante surdo. A realidade observada evidencia desafios linguísticos que afetam a comunidade surda. Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007), a linguagem e as relações sociais desempenham papel fundamental na construção do conhecimento. Nesse processo, as relações interpessoais são essenciais, e a Libras, por sua modalidade visuoespacial, constitui um meio importante para a comunicação, a participação social e o desenvolvimento das competências linguísticas.

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida pela legislação brasileira, especialmente pela Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Libras como meio legal de comunicação e expressão. Os resultados reforçam a importância de garantir condições linguísticas adequadas para a participação das estudantes surdas nos processos educativos e em suas experiências de formação.

O Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e estabelece disposições relacionadas à formação, à educação de pessoas surdas e à difusão e ao uso da Libras. A utilização dessa língua favorece a interação entre pessoas surdas e entre surdos e ouvintes, ampliando as possibilidades de participação em atividades realizadas dentro e fora da sala de aula. Esse resultado pode ser compreendido à luz da abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2007), segundo a qual o desenvolvimento humano se constitui nas relações sociais. Embora a Libras tenha sido reconhecida legalmente em 2002, ainda é necessário ampliar o acesso à língua e o número de pessoas que a utilizam.

4.1 Interação, Zona de Desenvolvimento Proximal e construção da identidade cultural surda

Os resultados indicam que a interação interpessoal mediada pela Língua Brasileira de Sinais fortalece a participação das estudantes surdas nas experiências escolares e pode favorecer sua autonomia e seu protagonismo na construção do conhecimento. A aprendizagem compartilhada permite que os estudantes participem ativamente, troquem experiências e desenvolvam conhecimentos em conjunto. As relações comunicativas com professores e demais integrantes da comunidade escolar também ampliam as oportunidades de participação, expressão e aprendizagem, especialmente quando a Libras é reconhecida e valorizada conforme a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005.

Na abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2007), a aprendizagem e o desenvolvimento humano estão relacionados às interações sociais e aos processos de mediação. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ajuda a compreender como a colaboração de outras pessoas pode apoiar o estudante na realização de atividades que, inicialmente, ainda não consegue desenvolver de forma independente. A comunicação em Libras e o desenvolvimento da escrita em português podem ampliar as possibilidades de compartilhamento de conhecimentos, participação e pertencimento, respeitando o papel ativo do estudante tanto na aprendizagem quanto nas relações de mediação.

Conforme Quadros (2019), o acesso à língua de sinais no ambiente educacional não apenas viabiliza a comunicação, mas também contribui para a construção da identidade cultural do estudante surdo e para a realização de trocas significativas nos processos de aprendizagem. Na mesma perspectiva, Sá (2018) destaca a importância da mediação pedagógica e dos recursos visuoespaciais para o desenvolvimento cognitivo e para a construção de um espaço escolar que favoreça a autonomia e o pertencimento.

Na rotina escolar observada, a intérprete incentivava as estudantes a interagir entre si. Ambas demonstravam habilidades e experiências próprias. Uma apresentava maior desenvoltura na leitura labial e conhecimento de assuntos da atualidade, além de realizar um curso de Língua de Sinais Americana (ASL). A outra demonstrava habilidades relacionadas ao autocuidado e conhecimentos sobre beleza e visagismo. Essas particularidades evidenciam que cada estudante possui saberes e potencialidades que podem ser compartilhados. O contato entre usuárias da Libras favorece a troca de experiências linguísticas e culturais, a criação de vínculos e o sentimento de pertencimento à comunidade surda.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007) reforça que a experiência escolar vai além da transmissão de conteúdos: ela também constitui um espaço de relações sociais e de

construção da identidade dos indivíduos.

A identidade cultural surda relaciona-se às experiências linguísticas e sociais vivenciadas pelo estudante. O acesso à Libras desde os primeiros anos da trajetória educacional pode favorecer contatos significativos, fortalecer o sentimento de pertencimento e ampliar as possibilidades de expressão e interação com seus pares. A presença de outros usuários da Libras no ambiente escolar também contribui para que a pessoa surda reconheça a língua e a cultura surdas como dimensões importantes de sua experiência, assumindo um papel ativo na construção de sua identidade.

Os resultados permitem compreender que a ausência ou a restrição de oportunidades de interação em Libras pode limitar a participação do estudante surdo nas experiências educativas. Em contrapartida, quando a escola oferece condições linguísticas adequadas, ampliam-se as possibilidades de estabelecer relações significativas, participar das atividades e desenvolver autonomia no processo de aprendizagem.

5. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender que a Libras ocupa um lugar importante na vida escolar e social da pessoa surda. Além de ser reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão, constitui uma forma de interação, construção do conhecimento e afirmação identitária. Quando o estudante surdo pode utilizar sua própria língua e conviver com pessoas que a conhecem e valorizam, suas oportunidades de participação, aprendizagem e desenvolvimento tornam-se mais significativas.

A análise evidenciou a permanência de barreiras no cotidiano escolar, sobretudo na comunicação entre estudantes surdos, professores e outros profissionais da educação. No contexto observado, poucos educadores dominavam a Libras, o que fazia com que parte significativa da comunicação dependesse da atuação da intérprete. Embora esse trabalho seja essencial, a inclusão não deve ficar condicionada exclusivamente à presença desse profissional. A escola precisa assumir coletivamente a

responsabilidade por um ambiente acessível, no qual a Libras esteja presente nas relações, nas práticas pedagógicas e nos diferentes espaços escolares.

As experiências observadas com as duas estudantes surdas também evidenciaram a relevância da interação entre pares. Cada uma apresentava conhecimentos, experiências e habilidades distintas e, ao terem oportunidades de compartilhar esses saberes, puderam contribuir para a aprendizagem uma da outra. Isso demonstra que o estudante surdo não deve

ser visto apenas como alguém que necessita de apoio, mas como sujeito ativo, com conhecimentos, experiências e potencialidades que também podem enriquecer a aprendizagem de outras pessoas.

Essa compreensão relaciona-se à perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007), segundo a qual o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais e dos processos de mediação. Nessa perspectiva, a Libras assume papel fundamental ao possibilitar que o estudante surdo interaja, organize o pensamento, compartilhe experiências e construa conhecimentos. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal contribui para essa compreensão ao mostrar que atividades realizadas inicialmente com a colaboração de outra pessoa podem, progressivamente, ser desenvolvidas com maior autonomia.

Outro aspecto relevante identificado diz respeito à relação entre língua e identidade. O contato com outros usuários da Libras pode ajudar o estudante surdo a reconhecer-se como integrante de uma comunidade com língua, cultura e formas próprias de compreender e significar o mundo. Proporcionar essas experiências desde os primeiros anos de escolarização pode favorecer não apenas a aprendizagem dos conteúdos escolares, mas também a autoestima, o sentimento de pertencimento e o protagonismo.

Este estudo teve como objetivo analisar a relevância da Libras para a construção do conhecimento e para o fortalecimento dos vínculos entre surdos e ouvintes. A discussão foi orientada pela perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007), que destaca a relação entre linguagem, interação social e desenvolvimento humano, e por uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, complementada pela observação descrita no contexto escolar investigado.

Nesse sentido, a escola possui papel fundamental na garantia de condições que permitam ao estudante surdo vivenciar experiências educacionais linguisticamente acessíveis. A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil, enquanto o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta essa legislação e estabelece disposições relacionadas à formação, ao uso e à difusão da Libras e à educação de pessoas surdas. Assim, assegurar recursos e práticas linguísticas adequadas no ambiente escolar é parte das condições necessárias para garantir o direito à educação.

Proporcionar experiências de interação em Libras desde os primeiros anos da trajetória educacional significa ampliar as possibilidades de o estudante surdo comunicar-se com seus pares, professores e com a comunidade. Sob a perspectiva histórico-cultural, essas experiências são relevantes porque as relações sociais mediadas pela linguagem participam da construção de

significados e do desenvolvimento de novas formas de pensar, agir e compreender a realidade.

Em síntese, os resultados reforçam que a Libras constitui um importante meio de interação, mediação, aprendizagem e construção da identidade. Ao reconhecer e valorizar a língua e a cultura surdas, a escola pode criar condições para uma participação mais efetiva dos estudantes nas experiências educacionais e sociais. Garantir oportunidades legítimas de comunicação em Libras desde os primeiros anos de escolarização não é apenas uma estratégia de acessibilidade, mas uma condição importante para a construção do conhecimento, o estabelecimento de vínculos sociais e o desenvolvimento da identidade cultural em interação com os pares e com o mundo.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

BAPTISTA, Claudio Roberto et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 26 ago. 2009.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS). A

educação que nós surdos queremos. Rio de Janeiro: FENEIS, 2013.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto das escolas públicas. Educar em Revista, Curitiba, n. 34, p. 135-150, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem, a interatividade na ZDP e a formação da identidade surda. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. A cultura surda e a ZDP: processos de mediação e constituição do sujeito no espaço escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 24, n. 3, p. 345-360, jul./set. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.